

SEXTA-FEIRA

18
MARÇO
1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

O grande drama

A questão financeira é a horrível tragédia dos grandes Estados, nesta hora de rearmamento à outrance, porque não há maneira alguma de viver, de equilibrar um país, com esses formidáveis orçamentos de guerra. Mais cedo ou mais tarde, chega o último limite, inevitavelmente. E quando esse facto se der, só há duas saídas: a confissão de uma falência irremediável, a derrocada completa, ou um acto de desespero: a guerra.

Vejam, por exemplo, a França, indubitavelmente o país mais rico do continente europeu. As suas receitas gerais atingem, em cada ano, mais ou menos, 250.000 milhões de francos — compreendendo, está claro, as receitas dos departamentos e das comunas.

Pois, bem. Cerca de 135.000 milhões são absorvidos por despesas públicas, normais ou extraordinárias, nacionais ou locais.

Fica uma centena de bilhões para todas as necessidades da Nação, para as necessidades de 40 milhões de habitantes e de milhares de empresas particulares, que o Estado não pode deixar de auxiliar porque são indispensáveis ao equilíbrio económico da Nação.

Não é nada.

Pois as despesas do rearmamento ameaçam entrar já por esse próprio pecúlio, o que traz alarmados, evidentemente, todos os homens de Estado.

Dissemos, ante-ontem, quais eram as despesas de rearmamento da Inglaterra, segundo os números confessados pelo próprio governo. Um dilúvio de libras... Não vale a pena falar mais nessa montanha de dinheiro, que vai escoar-se em armas e munições.

Para mais um exemplo, tomemos outro grande país: os Estados Unidos.

O presidente Roosevelt, alarmado com o movimento imperialista japonês e com os perigos de uma

guerra no Pacífico, pediu ao Parlamento dois créditos formidáveis.

Um deles, para a Marinha de Guerra, desta soma enorme: mais de 553 milhões de dólares.

Em números exactos: 553.266.494. Um aumento de quasi 27 milhões de dólares sobre o orçamento já previsto para o ano corrente.

Qualquer coisa como uns treze milhões de contos. Ou treze mil milhões de escudos.

Quanto à Aviação... Vão construir-se mais 1.000 aviões, devendo alistar-se, para isso, mais 1.200 oficiais e 20.000 soldados.

E não é tudo. Um orçamento suplementar — segundo diz um telegrama de Washington — mostra que o Governo tenciona completar o armamento do exército regular e preparar a mobilização industrial do país para que, quando se romperem as hostilidades, as indústrias particulares se dediquem aos fabricos de guerra. Isto evitaria a acumulação de stocks de armamentos onerosos e que rapidamente ficarão antiquados.

A atribuição de um crédito de seis milhões para a fabricação de moldes e matrizes a distribuir às indústrias particulares é significativa. Os militares consideram indispensável esta medida para permitir ao Governo dar encomendas de experiencia para verificar o rendimento com que poderá contar desde os primeiros dias de uma guerra.

A mobilização do Exército será também acelerada em virtude do desenvolvimento do Exército de reserva, que de 3.800 homens que conta actualmente será elevado a perto de 150.000, e permitirá instruir os primeiros recrutas, porque a mobilização geral do enorme reservatório de homens que os Estados Unidos constitue será efectuada gradualmente.

Quanto ao orçamento naval suplementar, constitue, segundo o parecer dos meios navais, um triunfo

Paiva Couceiro

Os diários publicaram a seguinte nota:

Foi preso na povoação fronteiriça de Arbo, junto de Melgaço, na noite de 8 para 9, quando tentava passar a fronteira espanhola, o sr. Paiva Couceiro, o qual se dirigia a uma terra do norte do país para uma tentativa revolucionária.

O sr. Paiva Couceiro, que era esperado do lado português por um antigo deportado várias vezes fugido dos lugares onde lhe fora fixada residência, contava com o apoio dos emigrados políticos de Paris e da chamada frente popular.

fo para a Marinha, que reclamava couraçados e cruzadores e não porta-aviões.

O verdadeiro drama é este: o mundo dividido em dois grandes blocos, cada um deles capitaneado por tres potencias de primeira linha:

— O bloco Alemanha-Itália-Japão e o bloco Inglaterra-França-Estados Unidos.

Da Rússia não vale a pena falar.

De modo que, se um dos blocos corre aos armamentos, o outro tem de emprender imediatamente igual corrida desenfreada.

O técnico de assuntos navais Jean Quatremarre, no grande jornal conservador *Excelsior*, tira conclusões dos orçamentos de guerra, votados nos países que constituem os dois blocos.

Hoje, por exemplo, o bloco alemão já reuniria 20 grandes navios couraçados. E em 1942 reuniria 30, entre os quais 8 de 35 mil toneladas pelo menos.

O bloco contrário? O bloco chefiado pela Inglaterra já reuniria, por sua vez, hoje, 25 grandes couraçados. E, em 1942, pelo menos 45.

Superioridade evidente, está claro. Uma enorme superioridade. Mas é preciso ver-se que a Inglaterra tem um imenso Império a defender e que a França possui 33.000 quilómetros de costas e 65.000 quilómetros de rotas marítimas, com colónias a mais de 13.000 quilómetros da metrópole.

No caso de um conflito

armado entre os dois blocos, quaisquer dificuldades da França e da Inglaterra seriam facilmente cobertas pelos Estados Unidos, cujas frotas podem dominar no Pacífico e numa grande parte do Atlântico.

— E se o Japão, realmente, vai construir couraçados de 50.000 toneladas? — pergunta-se, com apreensão, nos meios navais de todo o mundo.

Outro acto do grande drama. A Inglaterra, a França e os Estados Unidos terão de fazer o mesmo.

Que países poderão suportar esses novos encargos financeiros?

Não terão todos os serviços públicos e todas as necessidades dos povos de ser sacrificados a esta nova corrida aos armamentos?

Este o grande drama...

Ribeiro de Carvalho.

(Da República).

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Pela Imprensa

«O DEMOCRATA»

Entrou na linda idade — 31 anos, este nosso colega, que nasceu e se publica na afamada terra dos lagos e canais — Aveiro — cidade que a Natureza dotou com encantadoras e sublimes paisagens.

As nossas felicitações.

«O DESPERTAR»

Conta, também, mais um ano de existência este nosso colega, que vê a luz da publicidade na cidade do Mondego — Coimbra. O seu aniversário foi festejado com um bem confeccionado número de 14 páginas, algumas ilustradas.

As nossas saudações.

«INFORMAÇÃO VINÍCOLA»

Saiu o 1.º número deste novo jornal, de Lisboa, que trata de assuntos vinícolas, sendo seu redactor principal o sr. António Batalha Reis, e é propriedade da Junta Nacional do Vinho. Este jornal é distribuído gratuitamente.

Longa vida é o que lhe auguramos.

NA ÁUSTRIA

No último sábado, véspera do plebiscito anunciado pelo gabinete da Áustria, as tropas alemãs invadiram aquele país e impuzeram um governo nacional-socialista.

O caso teve, como é de calcular, a maior retumbância na politica europeia, ignorando-se as conseqüências internacionais.

ECOS

ILUSÕES DESFEITAS

POR mais duma vez este jornal se referiu ao engajamento que uma Companhia de S. Paulo, Brasil, fez, durante muito tempo, de pobres e infelizes trabalhadores portugueses.

As desiluições começam já a surgir impiedosamente.

O Século informava, há dias, que regressaram a Portugal 74 nossos compatriotas que haviam ido, em busca de fortuna, para as terras da grande República sul-americana. Entre eles vinham alguns que para sair daqui venderam quanto tinham. Alimentava-os a esperança de dias melhores em terras de Santa Cruz. A desilusão esperava-os, porém. Sujeitos, ao desembarcar, a uma inspecção médica, foram mandados, devido ao seu estado de saúde, regressar a Portugal. Aqui chegaram, tristes e desiludidos e, como se isso não bastasse, com o péso das despesas feitas e de se haverem despojado do que possuíam nas suas terras.

Profundamente triste!

ESPERTESA SALOIA

TORNOU-SE proverbial a espertesa saloia. Mas não são apenas os saloios, isto é, os camponeses do termo de Lisboa, que a usam. Por esse mundo além até os homens públicos, os governantes, por vezes recorrem a tais habilidades...

Aí vai um pitoresco exemplo de — espertesa saloia: Ao sentir aproximar-se a morte, um saloio chama sua mulher e diz-lhe:

— Nós não temos filhos. Aqui tens as minhas últimas vontades. Posso como fortuna apenas um cavalo e um cão. Venderás o cavalo e darás o dinheiro aos meus pais. Quanto ao cão, fica tu com ele.

O pobre saloio morreu. Depois de ter chorado por muito tempo o marido, a saloia resolveu-se a satisfazer as suas últimas vontades e foi ao mercado com o cavalo e o cão, que pôs à venda. Um amator ofereceu-lhe tres contos pelo cavalo, mas não queria comprar o cão.

HORAS LIRICAS

Longe de Ti!

Qual emigrante, longe desterrado,
Ao lembrar-se do lar, berço natal,
Que pede arrependido do seu mal
A pátria sua, bem tão desejado;

Qual o nauta que sôbre o mar irado,
Já sem norte perdido em temporal,
Pede á Bonança amparo maternal
P'ra que sem perigo á terra vá levado;

Assim eu num retiro tão penoso,
Cheio de mágua, angústia e sofrimento
Ao recordar o teu olhar saudável,

Julgando que te vejo em pensamento...
Que envies te peço um raio luminoso
Dos olhos teus, meu único sustento!

ALMEIDA PATO.

— Não vendo um sem o outro, disse a mulher. Dê-me tres contos pelo cão, que eu deixo-lhe o cavalo por vinte escudos.

O comprador aceitou a compra, embora a achasse bem extraordinária.

No dia seguinte a obediente

muiher entregou os vinte escudos, produto da venda do cavalo, aos pais do seu marido e guardou para si os tres contos rendidos pelo cão.

CÁ E LÁ...

DUMA correspondência de Cabo Verde:

«Muito se tem dito e escrito sôbre o vinho nas nossas colônias. O consumo é pouco, afirmam uns; há que tomar medidas, dizem outros. Mas a eterna questão continua sem que vejamos qualquer coisa feita que denote pelo menos boa vontade em caminhar para a solução do assunto.

Há direito de ter de se pagar 5 a 6 escudos por cada litro de vinho numa terra portuguesa que fica a uma semana de viagem da Metrópole, e quando este produto constitue uma das maiores riquezas do solo contido mental?

Mas passemos a analisar o caso da Ilha do Sal, que é o cantinho português onde isto acontece, e veremos um dos motivos porque assim é: A Comissão Municipal da Ilha do Sal cobra, além dos impostos que lhe são legalmente atribuídos sôbre os direitos de importação, a quantia de 50 centavos por litro, o que representa um atropelo a todas as leis em vigor».

Cá e lá... impostos há. E se tantos não houvesse, talvez que a Agricultura se apresentasse mais florescente.

REMATE CÔMICO

ENTRE raparigas:

— Ontem quasi que vi o teu namorado...

— Quasi?! Então viste ou não viste?

— O teu namorado não é o guarda n.º 100?

— É, sim.

— Pois eu vi o n.º 101...

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registro, ocorridos nas suas terras.

Introspeccionando

Lindita:

Quando me disseram q. o amor era a essência da vida, eu afoitamente me lancei no erotismo. Inexperiente, sofri as primeiras desilusões q. me ensinaram a ser cordato, a usar a máscara da hipocrisia, a não perecer á primeira tentativa frustrada, a representar comédias de anagogia; em suma: tornei-me um titeriteiro, a tal ponto q. chegado o momento em q. quiz sofrer os impetus, não pude — era demasiado tarde.

Agora q. me dizes para reflectir e pensar melhor sôbre a nossa vida, eu rio-me. Sim, rio-me com este riso sarcástico q. muitas vezes disseste chegar para me caracterizar e definir. Porém, assim mesmo me amaste e junto de tuas amigas te blasonavas de me ter preso. Nessa altura ou te iludias ou as enganavas! Quero crêr q. adoptasses esta última forma, pois q. reconhecias em mim um excêntrico, um exorbitante, um amante efêmero e outras coisas mais de q. me não lembro.

Hoje estou caduco, concordo, mas não modifiquei — sou o mesmo.

Se me amaste assim, continua amando igualmente. E já agora deixa-me ser uma vez verdadeiro para contigo: «Eu nunca poderei amar alguém q. não seja eu próprio».

Porto, 12-3-1938.

ARNALDO.

Carta do Algarve

TUNES, 12-3-1938

JUSTA HOMENAGEM — O dia 8 de Março não passou em branco na memória dos algarvios e, masmo, de todos os bons portugueses, como qualquer dia banal. Não. E nem seria perdoável. E' que esta data murca mais um ano sôbre o nascimento do nosso maior poeta lirico e grande pedagogo, que foi João de Deus, e mais do que poeta — Artista.

Assim o sentiram os alunos do Liceu de Faro, de que é patrono o saudoso poeta, e os da Escola Tomás Cabreira, da mesma cidade, numa justa e sentida homenagem ao seu monumento, onde colocaram ramos de flores, traduzindo, por este simpático gesto, o seu respeito e saudade pelo illustre algarvio, que parecia agradecer a homenagem com um sorriso de ingênua bondade.

O autor da «Cartilha Maternal» era uma inesgotável fonte de bondade!

Alma bond sissima e simples, indiferente a vaidades mesquinhas, sempre disposta a amparar e ajudar os mais infelizes!..

Grande alma de Poeta! Filho de algarvios, nasceu pobremente, na pitoresca povoação de S. Bartolomeu de Messines, no dia 8 de Março de 1830, e faleceu em Lisboa, no dia 12 de Janeiro de 1896, após uma existência de privações e desgostos.

Ha quem atribua a morte do doce poeta á afrontosa injustiça de que foi alvo, e por 1896, com a abolição do seu novo método de ensino. A afronta feriu tanto a sua fina sensibilidade que, no mesmo ano, faleceu. E' muito possível. Pois João de Deus era como aquelas odoríferas flores campestres que mal resistem á fina aragem; uma vez bafejadas pelo sopro da ingratitude humana, murcham e succumbem. Sim, João de Deus era uma fonte inesgotável de sentimento e bondade pueril!

Grande alma de Poeta! BAILE — E' já no próximo dia 27 que se realiza o tradicional baile da «pinhata», que tanto êxito conquistou no passado ano.

A avaliar pelo entusiasmo de certas meninas e dalguns cavalheiros «gentlemen», é de crêr que seja devêras corrido e animado. Oxalá.

A. Emdio.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO

Cinema Sonoro

À Revolução de Maio

No próximo dia 26 do corrente, pelas 9 horas da noite, a «Lusa Filmes», de Lisboa, vem dar no Teatro desta villa mais uma sessão cinematográfica, com a fita portuguesa — A Revolução de Maio.

Esta fita não é um simples documentário. E' um filme que se filia no «gênero policial» e onde há de tudo — Amor, Perseguições, Dedicção, Crime, Romarias, Emoção, Paixões Cegas, Patriotismo. Boa música e optima fotografia,

Ao cinema, pois.

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

A hora de verão

No próximo dia 26, ás 23 horas, os relógios serão adiantados 60 minutos, ficando, assim, estabelecida a hora de verão no continente da República.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Oferta aos nossos leitores

Da Empreza de Publicidade e Edições Epel, L.da, de Lisboa, recebemos a oferta, para os nossos leitores, do envio grátis do primeiro número da revista **Cultura e Recreio**, bastando para isso que seja enviado áquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará, entre outras secções, a de cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mixta, com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta última serão publicados no primeiro numero: um grande concurso de novelas curtas, um formidável problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, charadismo, palavras cruzadas, xadrez, damas, etc., sendo distribuídos em cada numero mais de mil escudos de prémios pelos leitores.

Enviar dentro dum envelope aberto (sêlo \$15) á Empreza de Publicidade e Edições EPEL, L.da, Caixa Postal n.º 463—Lisboa.

Envie-me grátis o primeiro numero de **Cultura e Recreio**

Nome

Morada

Indicações úteis

Preço dos gêneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pézo bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

Calendário de Março

Domingo	6:13:20:27
Segunda	7:14:21:28
Terça	1 8:15:22:29
Quarta	2 9:16:23:30
Quinta	3:10:17:24:31
Sexta	4:11:18:25
Sabado	5:12:19:26

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entr's outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registro	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

55 Anos de Benemerente Ois da Ribeira Actividade

O que é a Sociedade de Instrução e Beneficência
A VOZ DO OPERÁRIO

Num bôco quasi ignorado da população citadina, na velha Alfama, viveiro da população que ali se aglomera numa actividade ingente, dispersa por multiplos ramos profissionais, surgiu há 59 anos o primeiro número de *A Voz do Operário*, então órgão dos manipuladores de tabaco de Lisboa. Resultou esse pequeno jornal, bem redigido, iluminado por um grande anseio de justiça, da proposta apresentada na então Associação União Fraternal dos Operários da Fabricação dos Tabacos, pelo operário Custódio Gomes.

A sugestão foi aceite com entusiasmo e transformou-se em realidade, confiando-se a orientação do periódico, que surgia num período difícil da vida dos manipuladores de tabaco, a um outro operário, inteligente, cheio de energia e de prestígio entre os seus pares: Custódio Braz Pacheco.

Foi este o primeiro passo dado para a existência da Sociedade que é hoje a mais importante organização associativa de Portugal.

Decorridos pouco mais de tres anos sobre o aparecimento do semanário *A Voz do Operário*, fundou-se uma cooperativa sob o mesmo título e possuindo no seu programa, ainda elaborado por Braz Pacheco, largas concepções quanto ao bem estar das classes proletárias. Sofreu, alguns meses depois, a orgânica da cooperativa uma sensível transformação e entrou definitivamente no caminho da quota semanal de 20 reis, que foi, pode dizer-se sem reboço, o segredo para o triunfo da idéa que pouco mais tinha do que nascente.

Os adeptos subiram em número e o alargamento dos fins utilitários de *A Voz do Operário* manifestava-se progressivamente.

Nove anos depois da sua fundação abria-se a biblioteca privada e depois a primeira escola, então em sede mais ampla e mais central, mas sempre no velho burgo de Alfama.

As escolas foram irradiando o seu objectivo de ataque ao analfabetismo e a Sociedade carecia de maiores instalações. Adquiriu-se então, por aluguer, o edificio do largo do Outeirinho da Amendoeira — sempre no vetusto bairro alfamista — e ali se manteve de 1896 a 1923. Neste ano, em 31 de Dezembro, porque estivesse já parcialmente construido o edificio próprio na rua da Infância, depois, por uma consagração justa prestada pela Câmara Municipal de Lisboa, chamada rua da Voz do Operário, para ali se transferiram todas as instalações dos serviços escolares e administrativos.

E' nesse admirável edificio, para cuja existência concorreram bastantes pessoas de todos os matizes políticos, desde o extinto estadista João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco ao mlogrado ministro socialista Augusto Dias da Silva, que funciona hoje a «Catedral do Bem», como muito justamente já foi apelidada.

A Voz do Operário, que exerce uma função cultural e de assistência sem similar em Portugal e talvez na península, agrégua 56.315 sócios; tem uma população escolar nas suas escolas primárias — diurnas e nocturnas — e cursos técnicos profissio-

nais, de 4.881 alunos; mantém uma cantina escolar que distribui diariamente 500 refeições; possui uma biblioteca que reúne 12.000 volumes; edita um órgão na Imprensa por onde têm passado jornalistas e escritores de categoria mental; presta assistência clinica aos seus escolares e também aos seus associados — a estes em condições económicas apreciáveis, — assegura assistência no parto às associadas que tenham mais de seis anos de inscricas e tem em funcionamento, com modelar organização, os seus serviços funerários. Por último e desde que a familia prescinda do funeral realizado pela Sociedade, é-lhe assegurado um subsidio monetário, relativo ao numero de anos que o falecido sócio possuísse de inscrito.

Oliveira Martins, Dantas Baracho, Augusto Fuschini, Soares Branco e tantos outros valores mentais portugueses enfileiraram entre os grandes amigos de «A Voz do Operário», tendo escrito largamente sobre a sua função social.

A bibliografia própria, devida aos trabalhos de investigação de um seu associado muito prestimoso — Raul Esteves dos Santos — é já bastante vasta, podendo citar-se como elementos valiosos para a sua história as seguintes edições: «A Grande Catedral do Bem», «A Vida de A Voz do Operário», 1879 1894 — da fundação do jornal à inauguração das primeiras escolas — «A Grande Epopeia dos Humildes», «Tres anos na Grande Colmeia», «Porque se fundou em 11 de Outubro de 1879 o jornal *A Voz do Operário*», «Figuras esquecidas — O poeta Xavier de Paiva» e «Alguns subsidios para a história da mais antiga modalidade de assistência que «A Voz do Operário» presta aos associados».

Eis, a traços ligeiros, o que é e o que representa, pelos seus méritos, para a terra portuguesa, a benemérita Sociedade a quem cabe o orgulho da educação de tres gerações e que além de ter sido considerada de Utilidade Pública por decreto de 31 de Outubro de 1925, é agraciada com os graus de Oficial da Ordem de Cristo e Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

De 13 a 20 de Fevereiro, num conjunto de actos festivos a que foi dado o nome de «Semana de A Voz do Operário», comemorou-se o 55.º ano da sua actividade humanitária.

Homem desaparecido

Desapareceu há dias de casa de seus pais Américo da Cunha, do lugar de Porto-Chão, d'este concelho, de 26 anos, rosto comprido, pálido, alto, olhos pardos, veste fato de cotim com casaco aos quadros e calça lisa, talvez descalço, sem gravata, e colete de fazenda. Dá indícios de alienação mental, caminha um pouco inclinado para a frente e pronuncia mal as palavras. Seguiu rumo do Alentejo.

A quem souber do seu paradeiro, roga-se o favor de o comunicar à afflitiva familia.

Ois da Ribeira

11-3-988.

Mais uma vez nos vimos ocupar da nossa ponte. Recordar é viver e, como assim seja, já nos referimos a esta obra com um certo desdém ou indiferença.

Tivemos alguns momentos de dizer que este melhoramento se nos afigurava o que realmente um povo tinha sonhado, mas infelizmente viveu-se muito tempo de ilusões e promessas.

Quando podíamos hoje ter uma ponte sobre o rio Agueda, que ligasse esta freguesia á povoação de Cabanões, que vimos? Muitas vezes a morte diante dos olhos. E tudo isto por culpa de quem? Do sr. presidente, a quem cabe toda a responsabilidade.

Faleceu há dias em Agueda o sr. dr. João Maria Suceña, advogado naquela comarca. O extinto era muito estimado nesta freguesia, onde contava muitos amigos, sendo a sua morte devéras sentida.

A toda a familia em luto apresentamos o nosso profundo pesar.

Tem passado incomodado de saude o sr. Manuel José da Costa, a quem desejamos um breve restabelecimento.

O Carnaval por aqui passou completamente sem dar sinal de vida.

Passou ontem mais uma primavera a menina Mirene, filha do sr. Manuel S. dos Santos.

Tambem fazem anos: A'manhã, a menina Glorantina, filha do nunca esquecido amigo, sr. Oscar de Matos; no dia 13, o sr. Manuel Soares dos Santos, abastado proprietário desta freguesia; no dia 16, a esposa do sr. Alberto H. de Almeida; e no dia 31, a gentil menina Maria da Graça S. da Costa, distinta actriz da nossa terra. A todos, os nossos parabens.

Já chegaram as alegres e estimadas andorinhas, que quasi sempre nos anunciam a Primavera, que por agora se apresenta de bom aspecto.

O lavrador, aproveitando este bom tempo, porque a plantação da batata está quasi terminada, emprega-se agora no amanho da terra para a sementeira do milho, que já teve o seu inicio.

Há dias foram encontradas num poço pertencente ao sr. Custódio Lopes Corrcia, desta freguesia, as roupagens duma criatura há pouco falecida com o terrivel mal da tuberculose. E' voz corrente que a referida roupagem foi dada, por gente da familia do morto, a um mendigo que por aqui andava. Este, suspeitando da esmola, foi lançada no dito poço, donde uma familia se abastecia de água para uso doméstico. Seja, porém, como fôr, casos desta natureza rô revelam o baixo sentimento e a grande falta de respeito que tiveram por um ente querido.

A's autoridades competentes compete averiguar este caso, porque se assim não fôr, ficamos sempre na dúvida de haver qualquer fim maléfico.

No Hospital de Agueda sujeitou-se a uma operação o sr. Laudelino de Almeida e Costa, a quem desejamos rápido restabelecimento e que dentro em breve volte ao lar conjugal.

Há dias veio dar um espectáculo a esta freguesia um

QUADRAS POPULARES

O maldito do ciúme
E' um fogo abrazador;
Mas onde não há ciúme
Decerto não há amor.

Pela calada da noite,
Enquanto não surge a aurora,
Minh'alma triste se afoite,
Tu guitarra geme e chora.

Há um harem voluptuoso
Nesses teus olhos, meu bem,
E eu sou o sultão ditoso
Das «meninas» desse harem.

SILVA TAVARES.

grupo cênico de Pinheiroque, segundo nos consta, teve pouca concorrência de espectadores. Talvez concorresse para isso as rivalidades havidas entre os dois grupos locais.

Lamentamos a grande falta de compreensão; mas... amor com amor se paga.

Um leitor.

TEATRO

No domingo, dia 27 do corrente, às 9 horas da noite, terá lugar no Salão de Beneficência, Educação e Recrcio, desta vila, um novo e atraente espectáculo de variedades, o ultimo da Troupe Fiorenza, que tanto agradou nos anteriores. Exibirá numeros novos e sensacionais.

Os preços são excessivamente baratos, e por isso ninguem deve perder a oportunidade de passar uma bela noite.

Noticias de Bustos

Luz electrica — Parece que por não haver quem proceda aos necessários serviços na cabine, a luz electrica falta amiudadas vezes, e occasiões há tambem que é tão pálida e frõuxa que tem de ser substituida pelo crónico caudieiro de petróleo.

Ora assim não está certo: nem para a Câmara, nem para os consumidores.

Urge, por isso, remediar o caso.

Estado sanitário — E' péssimo o estado sanitário desta freguesia.

São muito numerosas as pescas atacadas pela «gripe» e outras doenças, tendo-se registado nos ultimos dois meses e meio de 1938 mais óbitos do que durante todo o ano passado.

Pelos campos — Aproveitando esta quadra bastante prolongada de bom tempo, mas imhrópria da época que se atravessa, os lavradores, terminados os serviços das vinhas, podas e empas, dedicam-se à cultura da batata, que, no entanto, se faz, este ano, em menores proporções.

Motivos: o encarecimento dos adubos, o elevado custo da batata de semente extangeira (cerca de 25 escudos a arroba) e a desvalorização deste produto nacional, cujo preço não vai além de 6 escudos.

Falecimento — Em consequência de queimaduras com água fervente, faleceu o menino Manuel Simões, de 6 anos, filho do assinante deste jornal e nosso amigo, sr. Manuel António Simões, do lugar do Sobreiro.

A inditosa criança, que era o

enlêvo de seus pais, teve um funeral muito concorrido.

Os nossos pèzames à familia enlutada.

Sorte grande — Encontra-se na Póvoa de Bustos, recentemente chegado da América do Norte, o nosso conterrâneo, sr. Lino Rei, que, na lotaria, foi contemplado com 600 contos.

O verdadeiro Rei... da Sorte! Muitos parabens.

Xis.

Atenção

Professora diplomada da Escola Normal do Côte Luc, ensina. Pedir informações a Isabel Baltazar do Destêrro, em Vila Verde — Oliveira do Beirro.

COELHOS

GIGANTE NORMANDO, raça pura, vende ao melhor preço do mercado

Joaquim da Silva Oliveira Júnior
OIÁ

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:
No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 7

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para correute de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vário material elétrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
 Portugal 7\$50
 Possessões port. e Espanha 15\$00
 Outros países 20\$00
 Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
 Repetições. \$60
 Permanentes, contrato especial.
 Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO



Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.



MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos en-raizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular»,

conseguindo-lhe novos assinantes, é um de-

ver indeclinável de todo o Oliveirense que

se preza de ser amigo da sua terra.



Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, uten-sílios para apicultura, cera moldada e mel puro centri-fugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.



Vende-se um saxofone quã-si novo com cha-ve de si bemol.

Quem pretender, dirija-se a Manuel José Simões dos Santos = Mamarrosa — BUS-TOS.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer má-quina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira co-mo para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pes-soalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

O I A

(Pode ser procurado na Farmácia Central)



Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.



AVISO

José Pinto Ribeiro, da Car-valha (Troviscal), não toma responsabilidade por dividas que sua mulher, Ludgária da Cruz, da Caneira de Mamar-rosa, contraia, assim como também não se responsabili-sa pelo seu procedimento fu-turo.

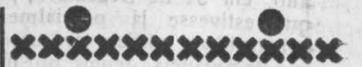
Carvalha (Troviscal), 10 de Fevereiro de 1938.

José Pinto Ribeiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodri-gues, em Anadia.



Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta.

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Mise-ricórdia de Aveiro.

